

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE COMBATE À POBREZA E À FOME

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



SUMÁRIO EXECUTIVO

Monitoramento da Fome no Brasil: análises
preliminares dos resultados da

EBIA NA PNADC 2023



Foto: André Oliveira/ MDS

Monitoramento da fome no Brasil: análises preliminares dos resultados da EBIA na PNADC 2023

A aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – a EBIA – pelo IBGE em 2023 traz dois resultados importantes: **1)** mostra como, em pouco tempo, a retomada das políticas públicas de combate à fome gerou resultados muito positivos tirando mais de 20 milhões de pessoas da situação de fome e melhorando, entre 2022 e 2023, mais de trinta pontos percentuais a situação de segurança alimentar da população brasileira; **2)** permite conhecer onde ainda persiste a insegurança alimentar grave no Brasil, possibilitando um melhor planejamento das ações de governo. A partir dessas informações, é possível passar para a segunda etapa de implementação do Brasil Sem Fome, implementando, além das ações já previstas, políticas para alcançar a parcela da população que ainda sofre com a fome no país.

1. Quanto ao primeiro ponto, a pesquisa do IBGE (realizada com a PNAD Contínua do 4º trimestre de 2023) mostrou que a **segurança alimentar, que vinha caindo entre os domicílios brasileiros desde 2018, voltou a crescer, atingindo 72,4%, o segundo melhor resultado histórico**. Este resultado está abaixo apenas de 2013, quando a segurança alimentar chegou a 77,1% dos lares do país, coroando o esforço de dez anos de execução contínua de políticas de combate à fome (2003-2013).

- **O resultado de 2023 mostra a retomada da trajetória de superação da fome** em que o país vinha de 2004 a 2013 e que foi interrompida no período seguinte. Três pesquisas feitas no intervalo entre 2013 e 2023 mostraram uma perda de segurança alimentar nos lares brasileiros: em 2018, o IBGE aferiu que segurança alimentar tinha caído para 63,3%. Dois levantamentos seguintes, realizados pela Rede Penssan também utilizando a escala EBIA para todo o país, mostraram um aumento do retrocesso no contexto da pandemia, com menos da metade dos lares tendo segurança alimentar: 44,8% em 2020 e 41,3% em 2022.
- A situação da fome nesse período seguiu a mesma trajetória. Em 2023, o percentual de domicílios em insegurança alimentar grave atingiu o segundo menor resultado da série histórica do IBGE – 4,1% – superior apenas ao de 2013 – de 3,2%.
- A comparação com os dados de 2022 da Rede Penssan exige um ajuste metodológico, já que a pesquisa da Rede aplicou uma versão menor da escala EBIA (menor número de questões). Recalculando os resultados de 2023 do IBGE (nesse caso, a insegurança alimentar grave altera de 4,1% para 5%) a fim de fazer a comparação, vê-se que, entre 2022 e 2023, a queda relativa da fome foi de 10,5 p.p. (68%), uma redução inédita e histórica.

Gráfico 1 – Evolução da segurança alimentar e nutricional nos domicílios brasileiros no período 2004 a 2023 (valores ajustados*)



Fonte: Rede Penssan, em apresentação da pesquisadora e então coordenadora da Rede, Sandra Maria Chaves (UFBA), proferida na 2ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), no Palácio do Planalto, em Brasília, no dia 08/05/2024.

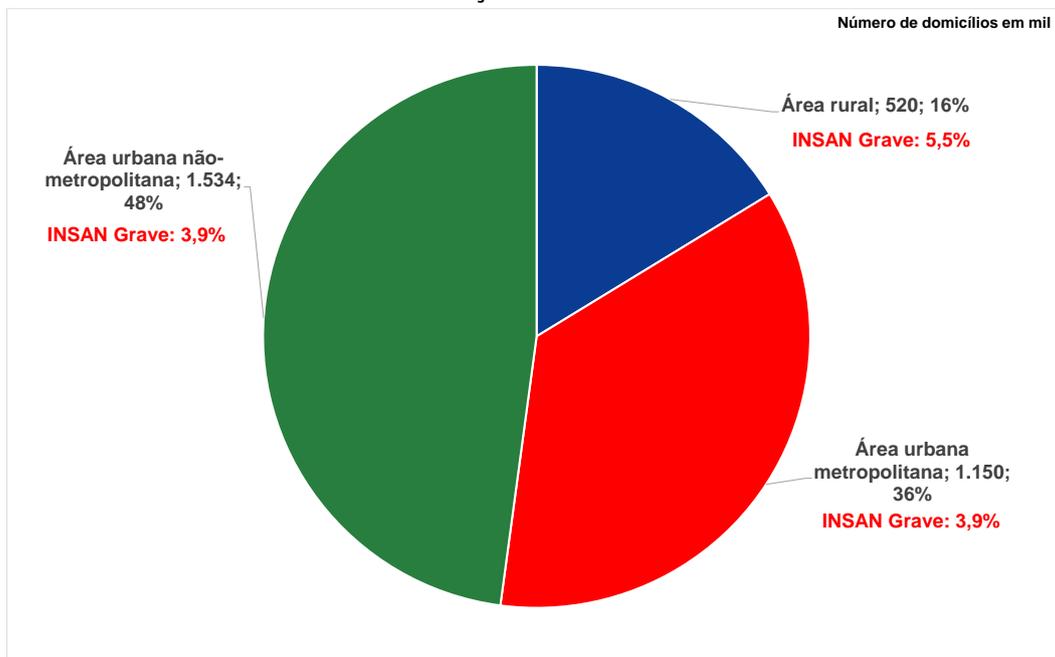
* Os indicadores das pesquisas realizadas pelo IBGE (Pnad, Pof e Pnadc) foram recalculados considerando apenas as 8 perguntas do primeiro bloco do questionário aplicadas a todos os domicílios.

- Esse processo de melhoria das condições de segurança alimentar e nutricional foi acompanhado de uma redução das desigualdades entre rural e urbano, entre regiões, entre estados, entre homens e mulheres e entre pessoas negras e brancas no que diz respeito ao acesso à alimentação.
 - De 2018 a 2023, o crescimento da segurança alimentar no campo e na cidade foi de 11,9 pontos percentuais (p.p.) e 8,4 p.p., respectivamente, reduzindo a distância entre eles.
 - As regiões Norte e Nordeste, igualmente, tiveram aumento mais intenso da segurança alimentar (17,3 p.p. e 11,5 p.p.), quando comparadas às regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (4,1 p.p., 8,2 p.p. e 10,9 p.p.).
 - A diferença entre o melhor e o pior índice de segurança alimentar estadual era de 52 p.p. em 2018: Santa Catarina, com 86,9% dos domicílios em situação de segurança alimentar, contra Amazonas, com apenas 34,5%. Em 2023, essa diferença caiu para 38 p.p.: Santa Catarina (88,8%) contra Sergipe (50,4%).
 - Entre 2018 e 2023, a insegurança alimentar grave caiu 1 p.p. para domicílios chefiados por mulheres (de 5,6% para 4,6%) e 0,3 p.p. para domicílios chefiados por homens (de 3,8% para 3,5%). Em domicílios chefiados por pessoas negras, a INSAN grave caiu de 6,2% em 2018 para 5,4% em 2023, redução de 0,8 p.p.; entre domicílios chefiados por pessoas brancas, a INSAN grave caiu de 2,6%, em 2018, para 2,3% em 2023, queda de 0,3 p.p.

2. Quanto ao segundo ponto, a PNAD Contínua mostra onde estão os 3,2 milhões de domicílios, onde vivem 8,7 milhões de pessoas em insegurança alimentar grave, o que caracteriza a situação de fome:

- A fome é maior, em termos proporcionais, no campo. **Mas, em números absolutos, há mais gente com fome nas cidades do que no campo**
 - 48% dos domicílios com insegurança alimentar grave (1,5 milhão de domicílios) estão em áreas urbanas não metropolitanas; 36% estão nas áreas urbanas metropolitanas (1,1 milhão) e apenas 16% deles estão nas áreas rurais (520 mil domicílios).

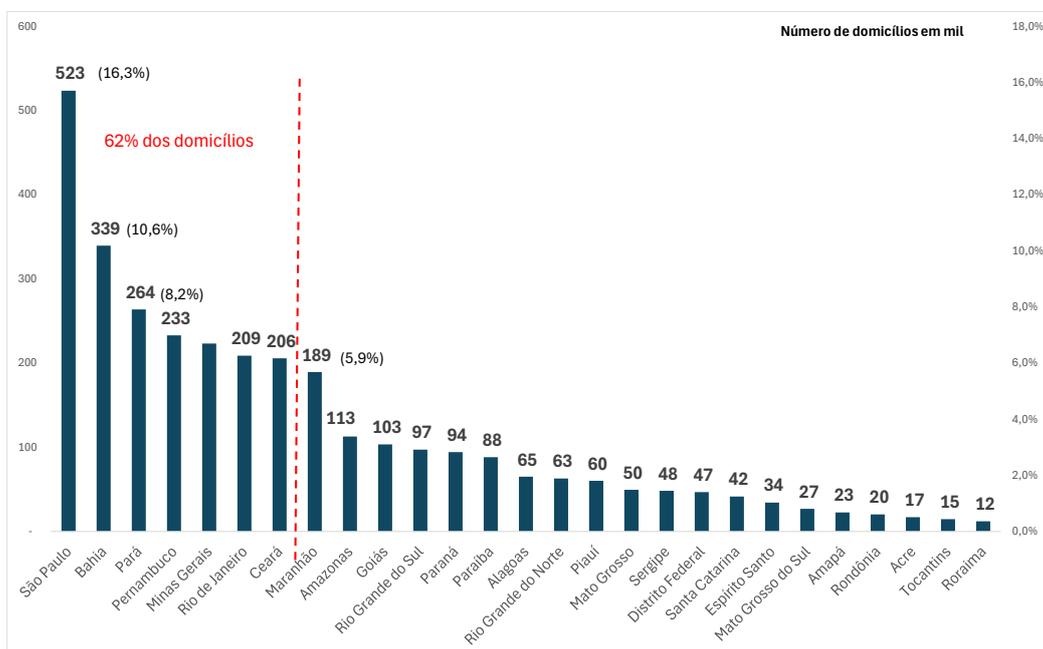
Gráfico 2 – Número de domicílios em situação de insegurança alimentar grave por área de localização do domicílio em 2023



Fonte: IBGE/PNADc 2023

- Sete estados brasileiros tinham mais de 200 mil domicílios com insegurança alimentar grave: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará. Juntos, eles somavam 62% do total de domicílios brasileiros nessa condição.

Gráfico 3 - Número de domicílios em situação de insegurança alimentar e nutricional grave por UF em 2023



Fonte: IBGE/PNADc 2023

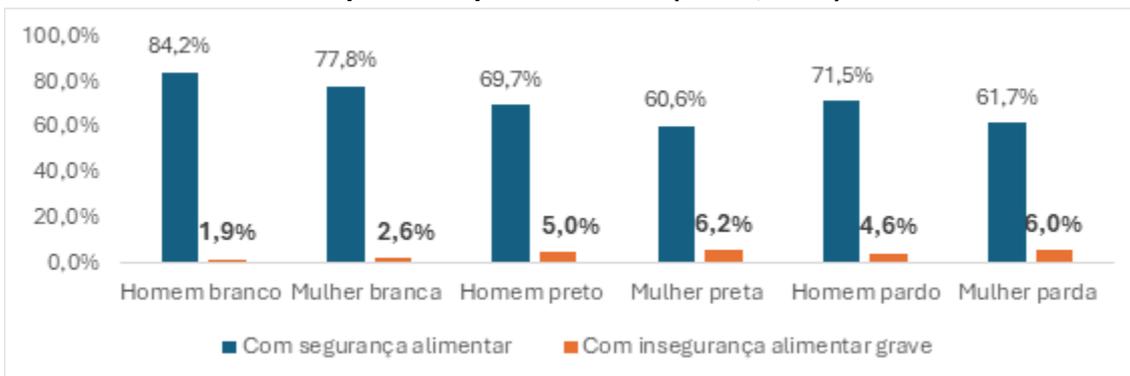
- **Diferenças regionais:**

- **No Sudeste, a fome é mais urbana.** No Rio de Janeiro, a fome aparece com mais força na região metropolitana; se divide quase por igual entre a região metropolitana e a área urbana não metropolitana em São Paulo; se concentra mais na área urbana não metropolitana em Minas Gerais.
- **No Nordeste, há diferenças por estados.** As áreas rurais de Bahia e Ceará respondem por ¼ e 1/5, respectivamente, dos domicílios em INSAN GRAVE nesses estados, ao passo que em Pernambuco e, também, no Ceará as regiões metropolitanas concentram a maior parte dos domicílios nessa condição; na Bahia, a maior parte dos domicílios em INSAN GRAVE está nas áreas urbanas não metropolitanas.
- Por fim, no Pará, a INSAN GRAVE tem um perfil mais marcadamente rural, sendo menos presente nas regiões metropolitanas.

- **Diferenças sociais**

- A insegurança alimentar é mais presente em **domicílios chefiados por mulheres, por pessoas negras, por pessoas não ocupadas** ou com inserção mais precária e informal no mercado de trabalho.

Gráfico 4 – Segurança alimentar e INSAN Grave por sexo e cor/raça da pessoa responsável pelo domicílio (Brasil, 2023)



Fonte: IBGE/PNADc 2023

- Também é mais presente em domicílios com **menor renda domiciliar per capita, com maior presença de crianças e adolescentes e com maior número de moradores.**

A insegurança alimentar pode demandar estratégias diferenciadas para seu enfrentamento em cada estado ou território, e é preciso que o repertório de políticas públicas voltadas a esse objetivo contemple a heterogeneidade espacial e socioeconômica do país. Os dados da PNAD 2023 mostram que o país construiu e aperfeiçoou ao longo dos últimos vinte anos uma estratégia eficiente de combate à fome e que, apesar do retrocesso no governo anterior, o Estado foi capaz de reativar rapidamente essa estratégia em 2023 e reduzir a insegurança alimentar grave. Contudo, a complexidade e a persistência do problema da fome exigem esforços intersetoriais e interfederativos continuados.

Para tanto, o país dispõe do **Plano Brasil Sem Fome**, integrando ações e programas de garantia de renda e acesso à alimentação de vários ministérios do governo federal, vem tendo papel fundamental na redução intensiva da fome, mas a continuidade disso exige constante avaliação e (re)direcionamento de suas ações a fim de alcançar territórios e públicos em situação de insegurança alimentar grave ainda não alcançados.